

FHC acha juros “escorchantes”

30 MAI 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

Paris - Numa conversa que teve ontem com cerca de 80 empresários brasileiros, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que as elevadas taxas de juros, que qualificou de “escorchantes”, resultam “da perversidade intrínseca da situação política do País”. Para o Presidente, essa situação criou “uma espécie de irresponsabilidade coletiva” que leva as pessoas a considerarem o Governo uma coisa e a sociedade, outra.

A irresponsabilidade coletiva estaria na idéia de que o Governo pode criar dinheiro e, mesmo assim, não fornece os recursos na quantidade necessária exigida pela sociedade. “As pessoas não percebem que o Governo manobra em condições existentes e que, quando produz dinheiro, arrasa a sociedade com a inflação”, explicou.

Para Fernando Henrique, sem a inflação ficou visível no Brasil como o “cobertor é curto”. “Ou nós espichamos o cobertor, ou vamos sentir frio nos pés”, afirmou. Um empresário, numa evidente referência ao tamanho do Estado, gritou no meio da platéia: “O corpo também pode

encolher”. Fernando Henrique reagiu de imediato: “Mas isso eu não sei e nem posso fazer sozinho, preciso da ajuda dos senhores para fazer e com anestesia”.

Congresso - As declarações do Presidente sobre os juros foram provocadas pelo empresário Mário

Amato, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que se queixou do diferencial das taxas de juros interna e externa. Para Amato, esse problema está destruindo a indústria brasileira de máquinas. “Com a diferença de juros, importar máquinas ficou mais

barato do que de graça”, afirmou.

Fernando Henrique admitiu que a principal inquietação do País atualmente é a taxa de juro elevada. Mas advertiu que pedir a queda dos juros é fácil. “Difícil é pedir para que o Congresso vote as reformas necessárias para o equilíbrio das contas públicas, que vai permitir reduzir as taxas sem provocar inflação”, afirmou. O Presidente disse que os juros estão caindo e vão cair ainda mais. Mas não deu prazo e nem especificou o ritmo da queda, assegurando que o Governo está fazendo a sua parte para combater o déficit público, “segurando tudo na boca do caixa”.

O encontro de Fernando Henrique com os empresários foi organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O presidente da CNI, senador Fernando Bezerra, disse que a principal preocupação dos empresários que foram a Paris, no âmbito da visita do Presidente, era definir uma agenda permanente de negociação com os franceses em relação aos problemas bilaterais de comércio.